



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7409 | Salvador, quarta-feira, 14.03.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

A vez dos que resistem

FOTOS: MANOEL PORTO



A marcha de ontem, que reuniu mais de 15 mil pessoas no percurso entre o Campo Grande e a praça Castro Alves, reafirma a pluralidade e a esperança que caracterizam o Fórum Social Mundial. A vez e a voz dos que resistem e acreditam que um mundo melhor é possível. Página 3



Aberto ontem, o Fórum Social Mundial transforma Salvador na capital da diversidade e da resistência. São mais de 60 mil participantes em cinco dias



Santander tem de dar providências

Em reunião, Sindicato pressiona, mas banco é evasivo nas respostas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

REUNIÃO entre o Sindicato da Bahia e representantes do Santander, ontem, deixou claro que se não houver mais mobilização, os direitos dos bancários serão cada vez mais atacados. O banco se manteve intransigente sobre a homologação das rescisões contratuais dos funcionários fora dos sindicatos e afirmou que é uma decisão nacional.

Se continuar desrespeitando os direitos dos trabalhadores e a importância das entidades sindicais, o SBBA terá ações mais firmes. “Inclusive com manifestações nas

agências a cada homologação realizada sem a nossa presença para defender os trabalhadores”, ressaltou o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

Sobre saúde, o SBBA levou mais uma vez os problemas referentes à mudança na assistência médica dos empregados. Ao passar de Bradesco Saúde para SulAmérica, os funcionários de todo o Estado têm sofrido com a redução da rede credenciada. O banco afirmou que não tem novidade sobre o tema.

Outra demanda foi a mudança na data de pagamento dos funcionários, que vão deixar de receber o salário no dia 20 para 30. “Os trabalhadores ficaram à margem para resolver um problema contábil da empresa”, destacou o diretor de Comunicação do SBBA e funcionário do Santander, Adeldo Andrade. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.

JOÃO UBALDO



Diretores do Sindicato e da Federação cobram do Santander soluções para pendências apresentadas

Concurso do BB não resolve nada

JÁ ESTÁ mais do que claro que o Banco do Brasil não tem interesse em acabar com os

MANOEL PORTO



Com poucos bancários, filas no BB só crescem

transtornos vividos por funcionários e clientes nas agências. A quantidade de vagas abertas no concurso público recentemente lançado é insuficiente para sanar a sobrecarga de trabalho e a precarização do atendimento.

São oferecidas 30 vagas para o cargo de escriturário de provimento imediato e mais 30 para cadastro reserva. As poucas vagas mostram que para o BB o que importa mesmo é o lucro. Em 2017, foram R\$ 11 bilhões em 2017, um resultado 37% acima do registrado em 2016, de R\$ 8 bilhões.



TEMAS & DEBATES

A teoria na prática

Rogaciano Medeiros *

A proliferação, por universidades federais e estaduais de todo o Brasil, da disciplina que trata sobre o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, representa o reconhecimento da nação, mais precisamente da comunidade acadêmica – até início de 2017 não havia consenso – de que o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, sem comprovação de crime de responsabilidade, representou mesmo uma ruptura institucional no país.

Quer dizer, do ponto de vista teórico, e até empírico, o golpismo está derrotado. A Academia está comprovando que realmente houve uma interrupção no mais longo período democrático da história brasileira, compreendido entre 1985, com o fim da ditadura civil militar, iniciada em 1964, e o golpe de 2016. Foram 31 anos.

Mas, é fundamental colocar a teoria na prática, pois por enquanto o golpismo se mantém revigorado, cada vez mais fortalecido pela ampla sustentação que encontra no Judiciário, o que permite todo tipo de barbárie contra a democracia e o Estado de direito. Acrescente a cumplicidade do Executivo, do Legislativo e da mídia. Resumindo, o sistema político foi colocado a serviço do golpe pelas forças que controlam o Estado e o mercado.

Evidentemente, não há saída mágica e muito menos receita pronta para derrotar o golpe. O caminho mais indicado vai se revelando nos desafios cotidianos. Claro, com muitas dúvidas, conflitos, contradições, idas e vindas, derrotas e vitórias. É nesse caminhar difícil, complexo, com a unidade de todas as forças democráticas e de esquerda, que será possível descobrir os meios para vencer os golpistas de hoje e enterrar de vez o fantasma do golpismo que sempre assombrou a sociedade brasileira.

É óbvio, indiscutível, que no momento a principal tarefa é assegurar a participação de Lula na eleição presidencial deste ano. Mas, o golpismo, leia-se a direita raivosa de concepção escravista e fascista, está decidido a inabilitá-lo e até prendê-lo. Aí o desafio torna-se ainda maior, pois vai exigir das lideranças políticas progressistas sabedoria e habilidade para fortalecer uma frente popular democrática capaz de gerar um candidato unificado e competitivo que, com o apoio de Lula, possa, de novo, vencer o golpismo nas urnas. Em nome da reconquista da democracia e do respeito à vontade do povo.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Muita diversidade e resistênci

Mais de 15 mil pessoas de todo o mundo participam da marcha

FELIPE IRUATÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DIVERSIDADE deu a tônica na marcha que abriu o Fórum Social Mundial em Salvador. Mais de 15 mil pessoas de diversos lugares do mundo, religiões, costumes se encontraram na praça do Campo do Grande, ontem, para mostrar a resistênci



MANOEL PORTO

oprimidos diante do conservadorismo que avança de maneira desenfreada.

O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve presente no ato, denunciando o estrago que o neoliberalismo faz à categoria bancária. Hoje, a entidade apresentará um painel que abordará a mídia sindical e democratização dos meios de comunicação, às 14h, na Faculdade de Comunicação da UFBA, em Ondina.

O Fórum Social Mundial promove o debate democrático entre experiências e ideias, além de facilitar a articulação de entidades e movimentos populares na construção de uma nova ordem internacional, menos opressiva e mais humanizada.

Ao contrário do Encontro de Davos, voltado unicamente para o mercado, que tan-



FELIPE IRUATÁ

No FSM, a oportunidade dos que acreditam na construção de um mundo sob novos paradigmas

to contribui para as desigualdades e privilégios, o FSM representa a vez e a voz dos que resistem. Uma rica convergência de culturas que, durante uma semana, transforma Salvador na capital mundial dos que acreditam em um novo mundo é possível.



MANOEL PORTO

Em Salvador, o encontro de povos e culturas



MANOEL PORTO

CTB debate reforma trabalhista no FSM

DEBATER a lei trabalhista imposta por Temer e os desafios do movimento sindical, diante do neoliberalismo. Esses são os temas do painel a ser realizado pela CTB Bahia, amanhã, às 14h, na ASSUFBA, Federação.

A atividade da Central integra programação do Fórum Social Mundial. A abertura fica por conta do presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, e o presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro.

A vice-presidente da CTB-BA, Rosa de Souza, coordena a atividade, que terá como palestrantes o especialista em legislação sindical e trabalhista, Guilherme da Hora Pereira, e o responsável pelo departamento internacional da CGTP-IN de Portugal, Maurício Miguel.



CTB tem posição firme contra o governo neoliberal

Sindicato faz painel sobre mídia sindical

GREVE NACIONAL TERÇA-FEIRA

O BANCÁRIO
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 1347 - Avenida 14/11 14.03.2017 a 15.03.2017 Presidente: Rogério Vasconcelos

O BANCÁRIO - 28 ANOS

Orgulho de ser O Bancário

Notícias importantes no âmbito do trabalho, principalmente nos bancos, e fatos que movimentam o Brasil e o mundo estão presentes no jornal **O Bancário**, que completa 28 anos de edição diária hoje. Para chegar às agências e às mãos da população, uma equipe se dedica diariamente no tratamento da informação dentro de uma perspectiva de classe. Páginas 2 e 3

28 anos história classista, diariamente.

www.bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, que promove hoje o painel *Mídia sindical e democratização dos meios de comunicação*, às 14h, na sala 11 da Facom, em Ondina, como parte da programação do Fórum Social Mundial, é uma referência na comunicação dos trabalhadores do Brasil.

A entidade produz o único jornal diário dos movimentos sociais no país, programas de TV, rádio, tem presença nas redes sociais, um aplicativo e um site atualizado com as principais notícias de interesses do trabalhador, tudo sob a ótica classista, em contraponto ao oligopólio da mídia.

Quem discute o tema é o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, e a coordenadora geral do FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), Renata Mielli. Ao final do painel, os participantes recebem certificado com carga horária de 2 horas.

Precarização formal do emprego

Nova legislação trabalhista já causa impacto negativo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EMBORA o governo tenha comemorado o crescimento do emprego formal em janeiro, com registro de saldo positivo de 77.822 vagas com carteira assinada, o que não foi divulgado é que 2.860 foram contratos intermitentes e 4.982 com jornada parcial, ou seja, não atinge as 40 horas semanais.

O resultado já é um dos des-

dobramentos da nova legislação trabalhista. O início da precarização formal, da perda de qualidade e de garantias nos postos de trabalho. São novas formas de contratação que deterioram as relações de trabalho.

Na esteira do que é chamado pelo governo de modernização trabalhista, dados do levantamento do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, revelam que acordos entre patrões e empregados resultaram em 9.356 desligamentos no mês de janeiro, com a contratação de 7.842 trabalhadores nas novas modalidades

previstas na lei trabalhista.

Além da precarização, o IBGE chama atenção para a subutilização da mão de obra. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano

passado 23,6% de trabalhadores brasileiros eram subutilizados, isso quer dizer que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam, ou precisam, de trabalhar mais.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

“SERTO” Os juízes federais, muitos dos quais foram protagonistas do golpe e a grande maioria tem se calado diante dos constantes ataques ao Estado de direito, fazem greve amanhã, por um motivo que consideram “justo”: a manutenção do auxílio-moradia. O valor individual do privilégio é de mais de quatro salários mínimos. Esse é o Judiciário que se diz preocupado com a moralidade e o combate à corrupção. Tá “serto”, como se diz nas redes sociais.

PRIVILÉGIO Bem que a Ajufe (Associação dos Juizes Federais), em nome da moralidade que tanto exaltou a diretoria para justificar o apoio ao golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, poderia, pelo menos, ter uma posição crítica ao auxílio-moradia. A questão não é de legalidade, mas sim da ética política, da lógica republicana. É inadmissível que em país onde o salário mínimo é de R\$ 937,00, uma casta privilegiada do funcionalismo público ganhe quase R\$ 5 mil só para “ajuda” no aluguel. Uma imoralidade inaceitável.

PATIFARIA Um dos principais perseguidores de Lula, juntamente com Moro, Bretas, Gebram e Cia (sem trocadilho), o procurador federal Deltan Dallagnol, da Lava Jato, aquele mesmo que afirma ter inspiração divina, é a grande atração de um desses cursos de auto-ajuda inventados para transformar seres humanos em simples reprodutores do capital. Quem o promove é uma tal “Escola Aceleradora de Pessoas”. O nome diz tudo. O participante paga R\$ 3,2 mil. Mas, ele (Dallagnol) queria condenar o ex-presidente, conhecido internacionalmente, por fazer palestra sobre democracia social.

RECONHECIMENTO A direita brasileira, indiscutivelmente bem mais estúpida do que a direita internacional, principalmente dos países ditos civilizados, quer a qualquer custo condenar e prender Lula. Mas, no centro do capitalismo, como Europa e Estados Unidos, o ex-presidente é louvado por reduzir as desigualdades e combater a pobreza, dentro da economia de mercado. Não é em vão que ele é um dos indicados para o Prêmio Nobel da Paz. Já tem o apoio do argentino Adolfo Pérez Esquivel, premiado em 1980, e do Parlamento do Mercosul.

IMAGINE A recente quebra dos sigilos bancário e fiscal do senador Aécio Neves (PSDB-MG) demonstra o meteórico crescimento do patrimônio do tucano, em pouco mais de um ano. Precisamente entre 2014 e 2015, período em que ele esteve na crista da onda. Foi candidato a presidente, derrotado nas urnas por Dilma, e depois assumiu a liderança política das conspirações golpistas que resultaram no *impeachment*. Mais do que triplicou o patrimônio, de forma duvidosa. Não dá nada. Se fosse com Lula ...



MÍDIA NINJA

Nova lei trabalhista fez o Brasil retroceder. Muitos direitos na lata do lixo

Uma morte no trabalho a cada 3 horas e 38 segundos

SEGUNDO levantamento do Ministério Público do Trabalho, a cada 48 segundos alguém se machuca no ambiente laboral. Uma pessoa morre por acidente de trabalho a cada 3h38.

Em seis anos, o Brasil teve cerca de 15 mil vítimas de acidentes de trabalho fatais e pou-

co mais de 4 milhões de pessoas que sofreram acidentes ou doenças do trabalho.

A maior parte dos acidentes foi causada por máquinas e equipamentos. As principais ocupações atingidas são: alimentadores de linha de produção, técnico de enfermagem, faxineiros, servente de obras e motoristas de caminhão.

Sobre acidentes de percurso, a antiga CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) considerava o período de deslocamento como hora trabalhada. Mas, após a aprovação da lei trabalhista, o tempo gasto de ida e volta entre residência e trabalho não é mais contabilizado. Retrocesso.



São 15 mil vítimas de acidentes fatais